

A UMA MENINA*

*La esencia de las flores
Tu dulce aliento sea.
(Quintana)¹*

Desabrochas ainda; tu és bela
Como a flor do jardim;
És doce, és inocente, como é doce
Divino Querubim.

5 Nas gotas da pureza inda se anima
A tu'alma infantil;
Não te nutre inda o peito da malícia
Mortífero reptil.²

10 Quando sorris trasbordam de teus lábios
As gotas d'inocência;
No teu sorriso se traduz o encanto
Da tua pura essência.

* Este poema ocorre em MF, em DISP, em PCRR, em TPCL e em OCA2015. Texto base: MF. O poema é composto por quatro quadras, com os versos ímpares decassílabos, e os pares hexassílabos. Rimam apenas os versos pares, em cada estrofe. As abreviaturas empregadas nesta edição encontram-se ao final do texto editado. Editor: Rogério Soares, sob a supervisão de José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.

¹ Dom Manuel José Quintana y Lorenzo: Poeta espanhol, nascido em Madrid, viveu entre 1772 e 1857. Esses versos pertencem ao poema “A la hermosura” (QUINTANA, 1802, p. 112).

² Nesse verso, “reptil” é palavra oxítona, sua última sílaba é a sexta do verso, necessariamente acentuada. A palavra pode ser oxítona ou paroxítona. Atualmente, a forma paroxítona, dicionarizada na língua português em 1813, por Antônio de Morais Silva (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 2434), é a mais usada (pelo menos no sudeste do Brasil). A forma oxítona, entretanto, é mais antiga, data de 1690 [Frei Antônio das Chagas, *Sermões genuínos e práticas espirituais*]. Na edição de *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, anotada por Sousa da Silveira (1939), registrou este filólogo, numa nota ao verso 202 de “As ruínas de Roma”: “As formas oxítonas *reptil*, sing., e *reptis*, pl., são as mais usadas. *Reptil*, agudo, em Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, 1912, pág. 257; *reptis* no mesmo Alberto de Oliveira, na mesma obra, pág. 309, e em Machado de Assis, *Poesias*, 1901, pág. 335. Da pronúncia paroxítona *réptil*, mais conforme ao latim, dá exemplo Francisco Manuel, *Os Mártires*, 1816, II, pág. 99.” A afirmativa de Sousa da Silveira de que a forma oxítona é a mais usada parece referir-se ao uso literário da palavra. O exemplo colhido pelo filólogo na obra de Machado de Assis encontra-se no poema “Dante”, uma tradução do canto XXV do “Inferno” – esse poema integra a coletânea *Ocidentais*, a última das que compõem as *Poesias completas*.

És anjo, e são os anjos que confortam
Os tormentos da vida;
15 Vive, e não haja em teu semblante a prova
De lágrima vertida!

Rio, 19 de setembro de 1855.

J. M. M. d'Assis

[*Marmota Fluminense*, 21 out. 1855. p. 4]

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

DISP – *Dispersos de Machado de Assis*, 1965.

MF – *Marmota Fluminense*.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

OCA2015 – *Obra completa*, Nova Aguilar, 2015, 4 v.

Referências

ASSIS, Machado de [J. M. M. d'Assis]. A' uma menina. *Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 639, p. 4, 21 out. 1855. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/706914/826>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ASSIS, Machado de. *Dispersos de Machado de Assis*. Coligidos e anotados por Jean-Michel Massa. Rio de Janeiro: INL, 1965.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. e fixação dos textos por Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAGALHÃES, Gonçalves de. *Suspiros poéticos e saudades*. Ed. anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939.

QUINTANA, D. Manuel Josef. *Poesias*. Madrid: Imprenta Real, 1802. Disponível em: <encurtador.com.br/akpJ9>. Acesso em: 17 jan. 2018.